

*Ó Deus,
preciso
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

“Preciso das lições que me ensinaste”

Ancil Jenkins

Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou. Talvez o Senhor olhará para a minha aflição e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia. Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra contra ele (2 Samuel 16:11–13).

Leitura Básica: 2 Samuel 15 a 18.

Mais de sessenta capítulos da Bíblia são dedicados à história de Davi. Porque a Bíblia registra a vida de Davi com tantos detalhes, somos capazes de examinar seu desenvolvimento espiritual desde o tempo em que ele era um menino pastor até a sua velhice. Em seus últimos dias de vida, Davi foi auxiliado e enriquecido por algumas das lições espirituais que Deus lhe ensinou através dos anos.

Não devemos nos desanimar ao saber que leva muitos anos para desenvolvermos a maturidade espiritual. Certa vez, um homem levou seu filho até James A. Garfield, diretor de uma conceituada escola. E perguntou-lhe quanto tempo levaria para o seu filho se formar. O diretor lhe disse: “pelo menos doze anos até o ensino médio”. “Você não pode fazer isto mais rápido?”, perguntou o homem. “Claro”, respondeu Garfield. “O tempo que levar vai depender do que você quer. Leva só dez semanas para se cultivar uma abóbora, mas leva cem anos para um carvalho crescer”.

A odisséia espiritual de Davi foi longa e difícil. Em seu conflito com Absalão, porém, ele mostrou que havia aprendido algumas lições importantes sobre espiritualidade.

A profecia de Natã — “a espada não se apartará da tua casa” — definiu o resto da vida de Davi (2 Samuel 12:10). Após pecar com Bate-Seba, Davi nunca mais teve paz como antes. Seu filho Absalão tornou-se seu maior inimigo.

Num ato de vingança, Absalão apresentou uma boa razão para sua atitude. Amom estuprara violentamente Tamar, irmã de Absalão, e depois a rejeitara cruelmente (2 Samuel 13:1–17). Absalão esperou dois anos e então mandou seus servos matarem Amom quando este estava embriagado (2 Samuel 13:18–28).

Após a morte de Amom, Absalão fugiu exilando-se em Gesur por três anos. No final desse período, Davi permitiu que ele voltasse. Dois anos depois, Davi devolveu-lhe a posição de antes (2 Samuel 13:38; 14:28).

No furor da juventude, Absalão não se contentou em esperar pela morte de Davi para se tornar rei. Através de bajulação e conspiração, Absalão conquistou os corações do povo de Israel. Num momento oportuno, ele pediu que seus seguidores o ajudassem a usurpar o trono de Davi.

Tendo iniciado uma revolução, Absalão persuadiu Aitofel, um dos conselheiros mais confiáveis de Davi, a unir-se a ele. Pronto para tomar o trono, Absalão fez soar a trombeta da rebelião e reuniu seu exército em Hebrom.

Quando soube que Absalão estava vindo para a cidade, Davi e a maior parte da sua família evacuaram Jerusalém. Chorando e com os pés descalços, Davi atravessou o vale de Cedrom subindo a encosta do monte das Oliveiras.

Zadoque e Abiatar, os sacerdotes, ofereceram-se para levar a arca da aliança e seguir Davi. Mas Davi mandou os dois de volta a Jerusalém como espias.

Husai, arquita do rei, solidarizou-se com a tristeza de Davi e ofereceu-se para ir com ele. Mas Davi o mandou de volta para dissuadir Aitofel.

Ziba, mordomo de Mefibosete, mostrou-se leal somente a si mesmo. Ele encontrou Davi e mentiu acusando seu senhor, Mefibosete, de esperar em Jerusalém por Absalão. Num ato de precipitação, Davi deu a Ziba todas as propriedades de Mefibosete.

Simei, um parente de Saul, amaldiçoou Davi e atirou pedras e terra nele. Davi, porém, conteve Abisai, um dos seus três homens valentes e não o deixou matar Simei pela sua difamação.

Em Jerusalém, Husai conseguiu frustrar o conselho de Aitofel e retardou os planos de Absalão de sair em perseguição a Davi. Quando os dois exércitos finalmente se encontraram, Absalão estava entre os mortos. Com o exército amotinado derrotado, Davi foi restaurado ao seu trono.

Quando vemos Davi passando por essas tribulações, ficamos impressionados com sua grande força espiritual. Essa força permitiu que ele resistisse, superasse e vencesse essas dificuldades.

Se conseguirmos ter semelhante força, poderemos partilhar do mesmo triunfo espiritual.

DAVI APRENDEU A IMPORTÂNCIA DA SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS

O momento em que Davi foi obrigado a sair de Jerusalém deve ter sido um dos mais deprimentes de sua vida. Aquele que antes havia matado “seus dez milhares” estava agora fugindo vergonhosamente de um exército que avançava cada vez mais. O senso comum dizia a Davi que a vontade de Deus era melhor atendida se ele não se opusesse a Absalão naquela ocasião. Esta lição de submissão, que ele aprendera da maneira mais difícil, provou ser a lição mais importante de sua vida.

Muitas vezes no passado, Davi poderia ter

questionado a sabedoria de Deus. Ele fora tratado injustamente. Saul recusou-se a lhe dar as recompensas prometidas a quem matasse Golias. De fato, Saul fez muitas tentativas para matar Davi. Além disso, ele tomou a esposa de Davi, Mical, e a deu em casamento para outro homem. Posteriormente, o general de confiança de Davi, Joabe, agiu contra os interesses de Davi (2 Samuel 3:27, 28).

Enquanto Davi fugia de Jerusalém, sua fé estava sendo provada mais uma vez. Ele foi traído por aqueles em quem ele mais confiava. Homens inferiores a ele amaldiçoaram e injuriaram Davi. Mesmo passando por essa e por outras lutas, Davi nunca perdeu a fé em Deus.

Como precisamos aprender a ter a mesma confiança! Nem tudo o que nos acontece como cristãos é bom, mas podemos encontrar forças nas preciosas promessas de Deus. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).

Como cristãos, temos consolação em toda situação. Deus operará em todas as circunstâncias para nos ajudar a encontrar a Sua vontade e a fazer o que é melhor para nós. O que acontece pode não ser bom, ou pode não parecer o melhor de acordo com a nossa sabedoria. Apesar disso, podemos ter certeza de que Deus agirá pelo que é melhor para nós. Em amor Ele reverterá a situação para o nosso bem e para a Sua glória.

Examinemos o que Romanos 8:28 *não* diz. Não diz que todas as coisas darão certo. Diz que se amamos e servimos a Deus, podemos esperar que a Sua mão providencial e encaminhadora conduza e governe as nossas vidas. Nossa resposta a essa maravilhosa promessa deve ser como a de Jó: “Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele...” (Jó 13:15a; NVI).

DAVI APRENDEU O VALOR DO ARREPENDIMENTO

Entristecido, Davi saiu de Jerusalém, mas sua maior tristeza não foi perder a sua cidade. De fato, Davi parecia confiante de que voltaria, deixando ali até alguns membros da família (2 Samuel 15:16, 25). Devemos concluir que Davi, provavelmente, estava lamentando pelos seus próprios pecados (Mateus 5:4; Lucas 6:21).

Davi errou ao negligenciar sua posição de rei

(2 Samuel 15:2, 3). Encontramos ampla evidência da omissão de Davi em instruir e disciplinar os seus filhos (1 Reis 1:6). Pouco se duvida que a rebelião de Absalão não tenha sido resultado da negligência e do pecado de Davi.

Davi aprendeu bem a dura lição do arrependimento. Uma vez, ele adiou o arrependimento por um ano, e isto lhe custou muito (2 Samuel 11:26, 27). Desta vez seu arrependimento seria imediato.

Talvez Davi tenha repetido as palavras encontradas em seus salmos:

Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões (Salmos 51:1).

Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça;
na angústia, me tens aliviado;
tem misericórdia de mim e ouve a minha oração (Salmos 4:1).

Responde-me, Senhor, pois compassiva é a tua graça;
volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias (Salmos 69:16).

Quanta atenção deveríamos dar aos nossos pecados? Já que desfrutamos de perdão total, há algum benefício em recordar transgressões do passado? Temos de resolver o problema da culpa e não permitir que ela permaneça nas nossas vidas. Essa conscientização do pecado não deve ser um peso enorme para nós nem impedir que olhemos para a cruz em busca de misericórdia. Por outro lado, se a alegria de receber o perdão nos deixar impunes e não tivermos nenhum senso de desmerecimento, seremos culpados de uma falta semelhante. Deus se esquece do passado, mas esse esquecimento divino deve produzir em nós um profundo senso de humildade e desmerecimento da Sua graça.

O arrependimento libera o poder de Deus! Quando nos dispomos a lamentar, nos arrepender e buscar o perdão dos nossos pecados, Deus libera o Seu poder através do perdão, da aceitação, da paz e da reconciliação. Ele dá aos Seus filhos arrependidos graça sem medida. A misericórdia e o amor do pai do filho pródigo não se revelaram enquanto o filho estava longe, mas somente quando ele voltou para casa.

DAVI SE LEMBROU DO VALOR DA CONFIANÇA NO SENHOR

Não podemos duvidar da existência da fé de Davi! Com o mundo ruindo ao redor de si, Davi não vacilou na fé. Quando Abisai pediu permissão para tirar a cabeça de Simei do seu corpo, Davi o deteve, dizendo:

Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim fizeste?... Talvez o Senhor olhará para a minha aflição e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia (2 Samuel 16:10-12).

Confiar é mais do que aceitar passivamente. Davi reconheceu que mesmo com todo o poder de Deus, ele era responsável por fazer o que estivesse ao seu alcance para amenizar a sua própria situação. Ele orou para que Deus anulasse o conselho de Aitofel e também neutralizou os planos e obras de Absalão encarregando Husai disso.

Busquei o Senhor, e ele me acolheu;
livrou-me de todos os meus temores (Salmos 34:4).

Confiar é uma faca de dois gumes. Significa depender totalmente do poder e da vontade de Deus. “Entregar [o problema] nas mãos do Senhor” não significa que estamos isentos de qualquer esforço; mas exige que empreguemos toda a nossa capacidade e recursos para encontrar a vontade de Deus.

A serenidade que provém dessa confiança faz parte da maturidade espiritual. Paulo expressou esse tipo de maturidade em Filipenses 4:12 e 13:

Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.

A paz que provém da confiança em Deus é algo que podemos aprender. É o resultado da provação da nossa fé seguida de vitória.

Davi mostrou que ele aprendeu isso quando orou a Deus, falando de sua situação:

Senhor, como tem crescido o número dos meus adversários!
São numerosos os que se levantam contra mim.

São muitos os que dizem de mim:
Não há em Deus salvação para ele.
Porém tu, Senhor, és o meu escudo,
és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.
Com a minha voz clamo ao Senhor,
e ele do seu santo monte me responde.
Deito-me e pego no sono;
acordo, porque o Senhor me sustenta.
Não tenho medo de milhares do povo
que tomam posição contra mim de todos os
lados (Salmos 3:1-6).

CONCLUSÃO

Quando tudo acabou, do que Davi se lembrou? Ele experimentou muito sofrimento e tristeza nesse episódio. Sua dignidade foi reduzida a pó. Sua nação sofreu desordem e dissensão. Ele, pessoalmente, sofreu perda e humilhação.

Uma vitória não seria suficiente para unir uma nação que, mais tarde, se dividiria para sempre.

A consolação e esperança de Davi é a mesma que a nossa. Deus sabe, Deus cuida. Está é a nossa única certeza.

Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade,
pois tens visto a minha aflição,
conheceste as angústias de minha alma
e não me entregaste nas mãos do inimigo;
firmaste os meus pés em lugar espaçoso (Salmos
31:7, 8).

Não importa quão escura esteja a noite ou quão violenta, a tempestade, Deus está no céu assistindo a tudo.

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS